

**PERFIL DE CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES VACINADAS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES****PROFILE OF CHILDREN AGED 0 TO 18 MONTHS VACCINATED IN A SPECIALITY CENTER****PERFIL DE LOS NIÑOS DE 0 A 18 MESES VACUNADOS EN UN CENTRO DE ESPECIALIDADES**

Fátima Rosângela Rodrigues Soares<sup>1</sup>, Karen Soares Porto<sup>2</sup>, Viviane Marten Milbrath<sup>3</sup>, Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz<sup>4</sup>, Ana Lúcia Specht<sup>5</sup>, Janaína Vieira dos Santos Motta<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo:** Soares FRR, Porto KS, Milbrath VM, Bärtschi RI, Specht AL, Motta JVS. Perfil de crianças de 0 a 18 meses vacinadas em um centro de especialidades. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: \_\_\_\_]; 12(3): e202398. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.5418>

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever o perfil das crianças de 0 a 18 meses que utilizam um serviço de vacinação. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada com 234 pais e responsáveis de crianças de 0 a 18 meses que utilizaram o serviço de vacinação de um Centro de Especialidades, no período de julho a setembro de 2019. Os dados foram analisados no programa Stata versão 15.0. **Resultados:** os formulários foram, em sua maioria, respondidos pelas mães e a média de idade das crianças foi 7,9 meses. **Conclusão:** apesar da maior parte das carteiras vacinais estarem atualizadas de acordo com a idade, a temática em questão, pela relevância que possui para as políticas públicas de saúde, deve seguir sendo monitorada, visando ampliar o acesso às vacinas e também a abrangência de crianças vacinadas.

**Descritores:** Vacinação; Criança; Pesquisa; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira formada pela Universidade Anhangüera, com mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, pela Universidade Católica de Enfermagem. Universidade Católica de Pelotas Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-8350-4743>

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Universidade Federal de Pelotas Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5607-6982>

<sup>3</sup> Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal de Pelotas Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-5523-3803>

<sup>4</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pós-graduação em Administração Hospitalar pela Sociedade Educacional Três de Maio, e em Saúde Coletiva e da Família pela Universidade do Sul de Santa Catarina, mestrado pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorado em Ciências da Saúde Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem UFPEL. Universidade Federal de Pelotas Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-6075-8516>

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0179-3394>

<sup>6</sup> Graduação em Nutrição, mestrado e doutorado em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas. Atuou como docente nos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde e como membro permanente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Comportamento e do Mestrado Profissional em Saúde no Ciclo Vital na Universidade Católica de Pelotas. Universidade Federal de Pelotas Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-3755-845X>

## ABSTRACT

**Objective:** to describe the profile of children aged 0 to 18 month who use a vaccination service. **Method:** this is a descriptive research with a quantitative approach, carried out with 234 parents and guardians of children aged 0 to 18 months who used the vaccination service of a Speciality Center, from July to September 2019. The data were analysed in the Stata program version 15.0. **Results:** the forms were mostly answered by the mother and the children's average age was 7.0 months. **Conclusion:** despite the fact that most vaccine portfolios are up-to-date according to age, the theme in question, due to its relevance to public health policies, should continue to be monitored, aiming to expand access to vaccines and also the reach of vaccinated children.

**Descriptors:** Vaccination; Child; Research; Primary Health Care.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir el perfil de los niños que utilizan un servicio de vacunación. **Método:** se trata de una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada con 234 padres y tutores de niños de 0 a 18 meses que utilizaron el servicio de vacunación de un Centro de Especialidades, de julio a septiembre de 2019. Los datos fueron analizados en el Versión 15.0 del programa Stata. **Resultados:** los formularios fueron respondidos mayoritariamente por las madres y la edad promedio de los niños fue de 7,9 meses. **Conclusión:** a pesar de que la mayoría de los portafolios de vacunas se actualizan por edad, el tema en cuestión, por su relevancia para las políticas de salud pública, debe seguir siendo monitoreado, con el objetivo de ampliar el acceso a las vacunas y también el alcance de los niños vacunados.

**Descriptor:** Vacunación; Niño; Investigación; Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

O sistema imunológico e sua resposta a patógenos divide-se em duas partes, o inato e o adaptativo, cada um com seus próprios componentes de células imunológicas distintas e mediadores solúveis.<sup>1</sup> Além da imunidade desenvolvida quando se entra em contato com algum patógeno, que ativa a produção de anticorpos por meio do sistema imunológico, essa também pode ser desenvolvida a partir da vacinação. A vacinação estimula uma resposta imune que proporciona ao corpo a capacidade de desenvolver uma rápida defesa ao mesmo se for encontrado novamente.<sup>1</sup>

Na perspectiva de impedir as principais enfermidades infantis como pneumonia, diarreias, meningites, varicela entre outras, a imunização tem conseguido resultados satisfatórios em muitos países, garantindo a promoção e proteção dos indivíduos.<sup>2</sup> No Brasil, o Ministério da Saúde oferece gratuitamente uma grande quantidade de vacinas promovidas de acordo com o calendário vacinal ou em campanhas, aplicadas e marcadas para uma data de acordo com o calendário do primeiro ano de vida, em conformidade com as normas do Programa Nacional de Imunização (PNI), que vem sendo reconhecido como uma das ações mais importantes e fundamentais na Saúde Pública.<sup>3</sup>

A vacinação é uma ação complexa, mas fundamental para prevenção das doenças imunopreveníveis, como por exemplo, a febre amarela urbana que foi eliminada em 1942, a Varíola em 1973, e a Poliomielite em 1989 e, desde 2009 não apresenta casos de rubéola.<sup>4</sup>

O Comitê Internacional de Especialistas da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), concedeu nos anos de 2015 e 2016 os certificados de eliminação da Rubéola e do Sarampo, respectivamente. Em 2017, ocorreu a eliminação do tétano neonatal como problema de saúde pública e diminuição do número de casos de tétano acidental.<sup>5</sup> No entanto, as baixas coberturas vacinais no cenário brasileiro preocupam as autoridades sanitárias e os profissionais de saúde sobre o risco de retorno destas doenças.<sup>4</sup>

Nesse contexto, o desafio é vacinar a população, levando informação sobre as vantagens da imunização, elevar as coberturas vacinais da atenção básica à saúde nos municípios, através de uma orientação adequada. Sabendo disso, toda população precisa estar com seu calendário de vacinação em dia e, no que diz respeito às crianças, é essencial o esclarecimento dos pais ou responsáveis e a participação ativa nesta ação de atenção à saúde.

Considerando esses pressupostos, o presente estudo tem como objetivo de descrever o perfil das crianças de 0 a 18

meses que utilizam um serviço de vacinação da cidade de Pelotas, no RS.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada com pais e responsáveis de crianças de 0 a 18 meses que utilizaram o serviço de vacinação do Centro de Especialidades de um município do sul do Brasil, no período de julho a setembro de 2019. Considerando-se que passam pelo serviço em torno de 100 crianças por mês, e o tempo estimado para a coleta de dados era três meses, a população alvo foi estimada em 300 crianças. Respeitando a natureza descritiva do estudo e as variações que as proporções das características estudadas poderiam sofrer para efeitos de cálculo de tamanho de amostra, foram utilizadas prevalência de 10 até 50%. Utilizando o módulo de proporções do programa OpenEpi (Estatísticas epidemiológicas de código aberto para a Saúde Pública), chegou-se ao número, de maior tamanho de amostra necessário, de 234 crianças.

Em junho de 2019, foi realizado um estudo piloto, com 24 crianças, para testar o formulário e a logística da coleta. Os dados foram obtidos através de um formulário estruturado contendo questões sobre características sociodemográficas, motivos que levam os responsáveis a vacinarem as crianças, orientações pós-vacinais, e os motivos que levam os responsáveis a

escolher o centro de especialidades para imunizar as crianças.

A coleta dos dados foi feita por uma acadêmica de enfermagem previamente treinada. Ao receber o familiar, responsável pela criança a ser vacinada, no Centro de Especialidades, informava-se que estava ocorrendo uma coleta de dados para uma pesquisa sobre o perfil de vacinação. Então, os indivíduos manifestando interesse, eram direcionados a uma sala reservada, e após receberem as orientações necessárias, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assim respondiam um formulário dirigido pela pesquisadora, por meio de entrevista. Após a realização deste, os participantes eram direcionados ao atendimento que necessitavam naquele momento. Por tratar-se de um estudo com amostra de conveniência, ao atingir o tamanho necessário, os convites para participação foram encerrados.

Os dados foram codificados, digitados no programa EpiData versão 3.1, e as análises realizadas no programa Stata versão 15.0. Para a descrição da amostra foi utilizado o número absoluto e a frequência relativa para as variáveis categóricas, e média e desvio padrão para as variáveis numéricas.

O estudo foi realizado em conformidade com a Resolução do Conselho

Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer de número 3.273.780.

## RESULTADOS

No período selecionado para o estudo, foram entrevistados 234 responsáveis por crianças de 0 a 18 meses, que utilizaram o serviço de vacinação no referido Centro de Especialidades. A maioria dos participantes, foi caracterizado como sendo mães (88,5%), sendo que dois terços dos responsáveis completou o ensino médio. Em relação às crianças a média de idade foi 7,9 meses ( $\pm 4,4$ ).

A Tabela 1 apresenta as características de saúde das crianças; a maioria dos responsáveis classificou a saúde das crianças como excelente (47,0%) e muito boa (42,3%). Quando questionados sobre internação da criança nos últimos 12 meses, 7,7% responderam que sim e em relação à consulta por doença no último mês 19,4% tiveram resposta positiva, sendo que metade dessas consultas foram pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

**Tabela 1** - Características de saúde da amostra de crianças de 0 a 18 meses que utilizam o serviço de vacinação de um centro de especialidades de Pelotas/RS, 2019

Variáveis	N (%)
<b>Considera a saúde da criança</b>	
Excelente	110 (47,0)
Muito boa	99 (42,3)
Boa	21 (9,0)
Regular	4 (1,7)
Ruim	0 (0,0)
<b>Internação nos últimos 12 meses</b>	
Não	216 (92,3)
Sim	18 (7,7)
<b>Consulta por doença no último mês</b>	
Não	188 (80,6)
Sim	45 (19,4)

\*Em algumas variáveis o número de observações não corresponde a 234, em virtude da ausência de dados.

Os motivos para vacinação estão apresentados na Tabela 2, 99,1% dos responsáveis disseram vacinar a criança por saúde, 98,7% por cuidado e 68,8% por ser obrigatório.

**Tabela 2** - Motivos que levam os responsáveis a vacinar crianças de 0 a 18 meses que utilizam o serviço de vacinação de um centro de especialidades de Pelotas/RS, 2019

Variáveis	N (%)
<b>Saúde</b>	
Não	2 (0,9)
Sim	231 (99,1)
<b>Cuidado</b>	
Não	3 (1,3)
Sim	230 (98,7)
<b>Obrigaçã</b>	
Não	73 (31,2)
Sim	160 (68,8)

\*Em algumas variáveis o número de observações não corresponde a 234, em virtude da ausência de dados.

No que diz respeito à vacinação, foi observada a prevalência de imunização em dia de acordo com a idade; as maiores prevalências foram para Hepatite B (99,6%),

seguidas de BCG, Tríplice viral e Influenza (99,1% para ambas). A menor prevalência de vacinação em dia para a idade foi a vacina Pentavalente (88,7%) (Tabela 3).

**Tabela 3-** Prevalência de vacinas em dia de acordo com a idade, em crianças de 0 a 18 meses que utilizam o serviço de vacinação de um centro de especialidades de Pelotas/RS, 2019

<b>Vacina</b>	<b>N (%)</b>
<b>Pentavalente</b>	
Não	26 (11,2)
Sim	207 (88,8)
<b>Poliomielite</b>	
Não	20 (8,6)
Sim	213 (91,4)
<b>BCG (bacilo de Calmette-Guérin)</b>	
Não	02 (0,9)
Sim	231 (99,1)
<b>Hepatite B</b>	
Não	01 (0,4)
Sim	233 (99,6)
<b>Tríplice Viral</b>	
Não	02 (0,9)
Sim	231 (99,1)
<b>Influenza</b>	
Não	02 (0,9)
Sim	231 (99,1)
<b>Meningo C</b>	
Não	11 (4,7)
Sim	223 (95,3)
<b>Rotavirus</b>	
Não	08 (3,4)
Sim	226 (96,6)
<b>Pneumo 10</b>	

Não	12 (5,1)
Sim	222 (94,9)
<b>Febre Amarela</b>	
Não	03 (1,3)
Sim	231 (98,7)

\*Em algumas variáveis o número de observações não corresponde a 234, em virtude da ausência de dados.

A Tabela 4 apresenta a distribuição de características relacionadas à vacinação. A maioria dos responsáveis disse que, pelo menos uma vez tentou vacinar os filhos e não conseguiu (39,8%), que a última vacinação, anterior à data da entrevista, foi no Centro de Especialidades (61,3%), referiu ter recebido orientação sobre cuidados pós-vacinais (95,3%) e que os

filhos tiveram alguma reação pós-vacina (64,8%). Em relação aos motivos de levar a criança para vacinar no Centro de Especialidades, a maioria referiu a falta de vacinas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) (41,0%), seguido da resposta qualidade do serviço (27,8%).

**Tabela 4** - Distribuição de características relacionadas à vacinação, em crianças de 0 a 18 meses que utilizam o serviço de vacinação de um centro de especialidades de Pelotas/RS, 2019

Variáveis	N (%)
<b>Tentou vacinar e não conseguiu</b>	
Não	93 (39,9)
Sim	140 (60,1)
<b>Local da última vacinação</b>	
Maternidade	7 (3,0)
Posto de saúde perto de casa	69 (29,6)
Outro posto de saúde	2 (1,0)
Clínica particular	10 (4,3)
Centro de Especialidade	143 (61,1)
Outro	2 (1,0)
<b>Orientação sobre cuidados pós vacinais</b>	
Não recebeu	11 (4,7)
Recebeu	223 (95,3)

**Teve alguma reação pós vacina**

Não	82 (35,2)
Sim	151 (64,8)

**Motivo de preferência Centro de Especialidades**

Centralidade	39 (16,7)
Qualidade	65 (27,8)
Falta de vacina nos postos	96 (41,0)
Febre Amarela	34 (14,5)

---

\*Em algumas variáveis o número de observações não corresponde a 234, em virtude da ausência de dados.

**DISCUSSÃO**

Com relação ao perfil das crianças de 0 a 18 meses que utilizaram o serviço de vacinação do Centro de Especialidades, os resultados apontados corroboram com estudo realizado, em que foi evidenciada alta cobertura vacinal. Em contrapartida, quando comparado aos achados de estudos realizados em diferentes regiões do Brasil, teve-se cobertura vacinal maior no presente estudo.<sup>6</sup>

Quanto à escolaridade dos participantes, estes em sua maioria, declararam ter concluído o ensino médio ou ensino superior, permitindo assim, melhor conhecimento sobre a importância da imunização para as crianças. Ao longo do tempo vem crescendo o número de pessoas que reconhecem o elemento de proteção contra doenças e a importância das vacinas.<sup>7</sup> A literatura aponta que quando as mães ou responsáveis possuem tal conhecimento a respeito das vacinas, este reflete

significativamente de forma positiva no cuidado de manter a atualização da carteira vacinal.<sup>8</sup> Ao buscar compreender os motivos que levam os responsáveis por crianças de 0 a 18 meses a vacinarem os mesmos, os participantes do estudo relataram realizar este ato devido a questões voltadas para saúde, cuidado, e também por obrigação.

No entanto, um estudo traz um dado de que 26% das pessoas entrevistadas possuem dúvidas a respeito da vacinação, especialmente no que se refere às doenças que são prevenidas através da imunização, possibilidade de reações e consequências da não vacinação, o calendário vacinal e sobre os agentes imunológicos compositores de cada vacina.<sup>7</sup> Este fato leva a reflexão a respeito da importância de intensificar as capacitações, expandindo a cobertura vacinal e o entendimento da população a respeito da importância da temática.

Verificou-se ainda que os pais e responsáveis pelas crianças enfrentam

dificuldades em encontrar os imunobiológicos para as crianças nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fazendo com que os mesmos tenham que se deslocar até o Centro de Especialidades. Por outro lado, percebe-se a necessidade de melhorar as habilidades de comunicação entre os profissionais de saúde e os pais/responsáveis, com vistas a atender às demandas por imunobiológicos para as crianças.

Consequentemente, esse se torna um dos principais motivos pelos quais os responsáveis escolheram o referido local para vacinação, já que os mesmos podem ter o Centro de Especialidades como um ambiente que sempre tem grande disponibilização de vacinas. Este fato vai contra o preconizado pelo Ministério da Saúde de que cada UBS deve ser responsável pela sua população-alvo, logo deve ser calculada a quantidade essencial de imunológicos para realizar tal cobertura.<sup>8</sup>

Com o relato dos pais, percebeu-se a necessidade de melhorar a organização e a oferta das vacinas nas Unidades Básicas de Saúde. Mesmo com todas as dificuldades encontradas para vacinar as crianças, nota-se uma grande preocupação em atualizar o calendário vacinal, correspondendo aos dados encontrados em outro estudo, no qual familiares reconhecem a importância e a finalidade da imunização, objetivando prevenir as doenças transmissíveis.<sup>8</sup>

Sobre as reações adversas pós-vacinais, ao serem indagados, os familiares e responsáveis relataram que as crianças não apresentaram eventos adversos graves. Cabe salientar que as orientações pós-vacinais são oferecidas através de explicações sobre os cuidados e as possíveis reações adversas relacionadas à cada tipo de vacina. Ademais, destaca-se que os eventuais efeitos adversos são menores do que os benefícios individuais e coletivos gerados pela vacinação. Assim, para minimizar falsas crenças e rumores acerca da efetividade e dos efeitos adversos das vacinas é necessário visibilidade e transparência dos sistemas de vigilância e controle, estimulando a notificação de qualquer efeito percebido.<sup>9</sup>

A literatura, especialmente os manuais do Ministério da Saúde, disponibilizam algumas condutas e rotinas para as salas de vacinas, que auxiliam os profissionais de saúde através de protocolos, como o manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação, liberado no ano de 2020.<sup>10</sup> Em estudo semelhante, embora exista um consenso de que os familiares e responsáveis sejam orientados a respeito da confiança no imunobiológico e sua segurança, percebe-se a necessidade de protocolos sobre os cuidados pós imunização. Sendo assim, preconiza-se a prática de condutas de vigilância no que se refere aos Eventos Adversos Pós-vacinais,

por considerar-se de extrema importância a educação permanente.<sup>11</sup>

A vacinação infantil nos primeiros anos de vida é essencial para a prevenção de diversas doenças transmissíveis e é um cuidado com a saúde da criança, por isso se torna imprescindível na redução das taxas de mortalidade infantil. Os principais achados deste estudo destacam a importância da imunização para promoção e a proteção da saúde na infância. Apesar da maior parte das carteiras vacinais estarem atualizadas, observou-se a necessidade de resolver as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis por vacinar as crianças, indicando a necessidade de efetivar uma estratégia para facilitar o acesso a imunização.

Os pais buscam o Centro de especialidades pela centralidade, qualidade de serviços e disponibilidade de vacinas. Pode se considerar que a imunização obteve uma taxa de cobertura vacinal muito boa em todos os imunobiológicos. A temática em questão tem muito para ser analisada pela relevância que possui para as políticas públicas de saúde, assim, acredita-se ser necessária a realização de mais pesquisas sobre o assunto em questão.

Este estudo possibilitou identificar a necessidade de melhorar as estratégias de vacinação das crianças nas unidades básicas de saúde, ampliando a distribuição das vacinas de acordo com as demandas nestas unidades, contribuindo para identificar as

dificuldades enfrentadas pelos pais para imunizar seus filhos.

Dentre os limites do estudo pode-se apresentar o fato de ter sido realizado em um Centro de especialidade reconhecido no município como local de administração de vacinas. Acredita-se que se a coleta fosse realizada em UBSs do município, os resultados poderiam ser diferentes, em especial, quanto a adesão dos pais/responsáveis à vacinação infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Witkowski JM, Larbi A, Le Page A, Fülöp T. Natural killer cells, aging, and vaccination. *Interdiscip Top Gerontol Geriatr*. [Internet]. 2020 [citado em 16 abr 2021]; 43:15-35. doi: 10.1159/000504493
2. Pereira AM, Ivo OP. Causas do atraso do calendário vacinal em menores de dois anos. *Revista Enfermagem Contemporânea* [Internet]. 2016 [citado em 16 abr 2021]; 5(2):210-218. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1068/726>
3. Santos GRD, Silva SS, Guimarães EAA, Cavalcante RB, Oliveira VC. Avaliação do monitoramento rápido de coberturas vacinais na Região Ampliada de Saúde Oeste de Minas Gerais, 2012. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 [citado em 16 abr 2021]; 25(1):55-64. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/v25n1a06.pdf>
4. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 16 ago 2023]. 228 p. Disponível em:

- [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf)
5. Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 16 abr 2021]; 36(2):1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/?format=pdf&lang=pt>
6. Luhm KR. Cobertura vacinal e fatores determinantes da situação vacinal em Curitiba [Internet]. Tese. [Doutorado em Saúde Pública]. São Paulo, SP: Faculdade de Saúde Pública; Universidade de São Paulo; 2008 [citado em 16 ago 2023]. 117p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-20052009-111358/publico/KarinLuhm.pdf>
7. Igreja PN, Moia MYS, Reis DLA, Ferreira ARS, Cardoso GNG, Oliveira RS. Percepção das mães acerca da vacinação infantil em uma estratégia de saúde da família de Tucuruí-PA. *Braz J of Develop*. [Internet]. 2020 [citado em 16 abr 2021]; 6(3):9731-9745. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7294/6334>
8. Sousa CJ, Vigo ZL, Palmeira CS. Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. *Revista Enfermagem Contemporânea* [Internet]. 2012 [citado em 16 abr 2021]; 1(1):44-58. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/39/39>
9. Domínguez A, Astray J, Castilla J, Godoy P, Tuells J, Barrabeig, I. Falsas creencias sobre las vacunas. *Aten Prim*. [internet]. 2019 [citado em 16 abr 2021]; 51(1):40-46. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656718302750/pdf?md5=c95be4205895bc778a83648231da3b4b&pid=1-s2.0-S0212656718302750-main.pdf>
10. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 [citado em 16 abr 2021]. 342p. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/03/manual\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_eventos\\_vacinacao\\_4ed.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/03/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_vacinacao_4ed.pdf)
11. Oliveira ESA, Casarin ST, Ceolin T, Soares DC. Cuidados prestados pela enfermagem no atendimento aos eventos adversos pós-vacinais. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2016 [citado em 16 abr 2021]; 2(5):32-40. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5275/pdf>

RECEBIDO: 16/04/21

APROVADO: 24/07/23

PUBLICADO: Out/2023